

IMACULADA CONCEIÇÃO

ORDENAÇÃO DE DIÁCONOS E INSTITUIÇÃO NO MINISTÉRIO DOS LEITORES

Nesta 1ª Semana de Advento, que nos prepara para o natal de Jesus, celebramos a Solenidade da Imaculada Conceição. N'ela podemos contemplar o modelo de disponibilidade para acolher o Senhor que veio e estabeleceu a Sua tenda no meio de nós.

1. A 1ª leitura apresenta-nos o quadro de uma humanidade infiel a Deus e por isso mesmo infeliz. O «não» a Deus corresponde ao não à vida e à felicidade. Mas, no horizonte, o autor sagrado faz vislumbrar uma esperança, protagonizada por uma mulher, em que a Igreja identifica com a Virgem Maria.

Uma certa mariologia, com a preocupação de engradecer Maria, pode correr o risco de a desumanizar. O fato é que a Virgem Maria é grande, como criatura humana. Aos grandes dons de Deus, Ela dá uma resposta de fé, evidenciada na narração evangélica da Anunciação. Nas reações de Nossa Senhora ao anúncio do Anjo, temos os passos dessa caminhada de fé: resposta ao chamamento de Deus, que queremos ter presente nesta celebração Eucarística, em que dois seminaristas vão ser ordenados Diáconos e um vai ser instituído no Ministério dos Leitores. Estamos também perante um chamamento de Deus, que exige uma resposta de fé, como aconteceu com a Virgem Maria:

1º - Ela ficou perturbada com as palavras do Anjo. É a perturbação perante o Mistério de Deus. Não é agitação ou medo. É surpresa perante a intervenção amorosa de Deus, que chama gratuitamente. É a busca do querer de Deus: «perguntava que sentido teria aquela saudação». Tudo atitudes de fé.

2º - Fé esta que se interroga e procura esclarecer-se perante a proposta divina. «Como será isto»? Não é uma expressão de dúvida. É sempre a procura dos caminhos de Deus.

3º - E, finalmente, a disponibilidade total: «Faça-se... Eis a serva». Um sim sem reservas ao plano de Deus. A entrega de Nossa Senhora não é para realizar projetos pessoais, mas sim o projeto de Deus.

2. É nesta perspectiva que se deve olhar e viver o dom do ministério na Igreja. A instituição nos Ministérios e a ordenação diaconal visam, precisamente, servir o desígnio da salvação de Deus, tão bem expresso por S. Paulo na 2ª leitura.

Este hino cristológico exprime bem o grande mistério que celebramos no Natal: a vinda do Filho de Deus à terra. Da Sua plenitude recebemos graça sobre graça. Ora bem, os Leitores e Diáconos não são meros militantes de uma causa, por mais nobre que seja. Estão ao serviço desta economia da graça, realizada em Cristo e que chega até nós, hoje, pela mediação da Igreja, através das três dimensões, em que se concretiza sua missão: Serviço da Palavra, da Liturgia e da Caridade.

Como explicita o Ritual, o Leitor é chamado para o Serviço da Palavra: «ler a Palavra de Deus na assembleia litúrgica, educar na fé as crianças e os adultos, prepará-los para receberem dignamente os Sacramentos e anunciar a Boa Nova da salvação aos que ainda não a conhecem».

«Os Diáconos, fortalecidos com os dons do Espírito Santo têm por missão ajudar o Bispo e o seu Presbitério, no Serviço da Palavra, do Altar e da Caridade». O diaconado surgiu na Igreja como serviço das mesas, expressão da caridade cristã. Todo o cristão deve pôr em prática a caridade para com o próximo. O diácono faz isso por ofício e mandato.

3. Como a Virgem Maria recebe o Espírito Santo, para cumprir a missão a que é chamada, assim também os que vão ser ordenados diáconos ou instituído no Ministério dos Leitores vão receber o Espírito Santo, que Jesus prometeu enviar e envia a quem é chamado a servir a Sua Igreja. Desde os primórdios do Cristianismo que a imposição das mãos é o sinal de comunicação do Espírito Santo, com os seus dons.

Eis, pois, o significado espiritual desta instituição e ordenação. Não é a tomada de posse de um cargo. É a unção pelo Espírito Santo, que habilita a cumprir a missão confiada.

Por isso, em comunidade e como comunidade, em comunhão com os Santos do Céu, vamos invocar o dom do Espírito Santo e a abundância dos Seus dons para estes candidatos ao Diaconado e ao Ministério dos Leitores, para que possam cumprir a sua missão, com fidelidade e alegria, a caminho do sacerdócio ministerial, que esperamos seja dentro em breve.

+ António, Bispo de Angra

Angra, 8 de Dezembro de 2014

Santuário da Conceição.